

Resumos

Encontro de Ciência e Tecnologias Agrossustentáveis
VI Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril



8 a 10 de Agosto de 2017

Sinop, MT



***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Agrossilvipastoril
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento***

**Resumos do
Encontro de Ciência e Tecnologias Agrossustentáveis e da
VI Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril**

Editores Técnicos

Alexandre Ferreira do Nascimento

Daniel Rabello Ituassu

Eulália Soler Sobreira Hoogerheide

Fernanda Satie Ikeda

José Ângelo Nogueira de Menezes Júnior

***Embrapa
Brasília, DF
2017***

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Agrossilvipastoril

Rodovia dos Pioneiros, MT 222, km 2,5
Caixa Postal: 343
78550-970 Sinop, MT
Fone: (66) 3211-4220
Fax: (66) 3211-4221
www.embrapa.br/
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Unidade responsável pelo conteúdo e pela edição

Embrapa Agrossilvipastoril

Comitê de publicações

Presidente

Flávio Fernandes Júnior

Secretário-executivo

Daniel Rabello Ituassú

Membros

Aisten Baldan, Alexandre Ferreira do Nascimento, Dulândula Silva Miguel Wruck, Eulalia Soler Sobreira Hoogerheide, Flávio Dessaune Tardin, Jorge Lulu, Laurimar Gonçalves Vendrusculo, Rodrigo Chelegão, Vanessa Quitete Ribeiro da Silva

Normalização bibliográfica

Aisten Baldan (CRB 1/2757)

1ª edição

Publicação digitalizada (2018)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

Embrapa Agrossilvipastoril.

Encontro de Ciência e Tecnologias Agrossustentáveis; Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril (6. : 2017 : Sinop, MT.)

Resumos ... / Encontro de Ciência e Tecnologias Agrossustentáveis e da VI Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril / Alexandre Ferreira do Nascimento (et. al.), editores técnicos – Brasília, DF: Embrapa, 2017.
PDF (335 p.) : il. color.

ISBN 978-65-87380-46-9

1. Congresso. 2. Agronomia. 3. Ciências ambientais. 4. Zootecnia. I. Embrapa Agrossilvipastoril. III. Título.

CDD 607

Aisten Baldan (CRB 1/2757)

© Embrapa 2018

Editores Técnicos

Alexandre Ferreira do Nascimento

Engenheiro agrônomo, doutor em Solos e nutrição de plantas, pesquisador da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT

Daniel Rabello Ituassu

Engenheiro de Pesca, mestre em Biologia de Água Doce e Pesca, pesquisador da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT

Eulália Soler Sobreira Hoogerheide

Engenheira agrônoma, doutora em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisadora da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT

Fernanda Satie Ikeda

Engenheira agrônoma, doutora em Fitotecnia, pesquisadora da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT

José Ângelo Nogueira de Menezes Júnior

Engenheiro agrônomo, doutor em Genética e Melhoramento, pesquisador da Embrapa Meio-Norte, Sinop, MT

**Identificação etnobotânica de mandiocas conservadas por agricultores da baixada cuiabana, Mato Grosso**

Eulalia Soler Sobreira Hoogerheide^{1*}, Eliane Cristina Moreno de Pedri³, Júlio César dos Reis¹, João Flávio Veloso Silva²

¹Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT, eulalia.hoogerheide@embrapa.br, julio.reis@embrapa.br,

²Embrapa SRI, Brasília, DF, joão.veloso@embrapa.br ,

³UNEMAT, Alta Floresta, MT, elicmbio@gmail.com.

Introdução

A mandioca é uma das principais culturas no contexto da agricultura familiar, além do papel socioeconômico relevante que possui. É uma planta rústica cultivada de norte a sul, que evoluiu junto com o povo brasileiro, tendo grande importância cultural (Fialho et al., 2009).

A região conhecida como Baixada Cuiabana, ao norte do Pantanal Mato-Grossense, é uma das poucas regiões em Mato Grosso que ainda preserva as antigas características de comunidades de agricultores de subsistência. A Região ocupa secularmente área de sesmarias e apresenta comunidades tradicionais de pequenos agricultores que mantêm expressiva diversidade de mandioca e outros cultivos.

Este trabalho teve por objetivo realizar o levantamento etnobotânico das variedades tradicionais que os agricultores familiares da Baixada Cuiabana utilizam e conservam, a fim avaliar a prática da conservação *on farm* da espécie entre os agricultores.

Material e Métodos

No ano de 2015 foi realizado o estudo etnobotânico de três municípios da Baixada Cuiabana: Cuiabá - comunidade Rio dos Couros; Poconé - comunidade São Benedito; e Jangada - comunidades Quilombo, Mutum, Ribeirão das Pedras Acima e Vaquejador (Figura 1). Estas comunidades foram selecionadas devido à tradição do uso e conservação de variedades crioulas e conhecimento tradicional dos agricultores.

Na comunidade Rio dos Couros, em Cuiabá, foram entrevistados dez agricultores, e, em São Benedito, em Poconé, 24. Para Jangada, visto que se trata de quatro comunidades relativamente populosas, realizou-se primeiramente um censo, e, depois, um sorteio aleatório, totalizando 90 entrevistas. Para esse município, as respostas das comunidades foram unificadas para formar o perfil desses agricultores. O questionário etnobotânico aplicado continha perguntas abertas e fechadas, dentre elas a menção das diferentes variedades que cada agricultor possuía. Os dados foram tabulados e interpretados por meio do programa Stata 13.

O presente trabalho foi autorizado pelo Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN-MMA. Processo nº 02000.003025/2013-13 – MMA deliberada em 28 de abril de 2015 e publicada no D.O.U de 13 de julho de 2015)

Resultados e Discussão

Na comunidade São Benedito os agricultores citaram 11 variedades, a saber: *liberatona*, *broto roxo*, *liberata*, *baixinha*, *mansa*, *cacau*, *ramo branco*, *brava (do talo vermelho)*, *carneiro*, *cuiabana* e *brava*, sendo a frequência de variedades de $2,3 \pm 1,2$ por agricultor. Esta última citada, a *brava*, é considerada a mais importante para os entrevistados. As variedades de mandioca conservadas pelos agricultores têm um valor intrínseco, em razão da dependência que todos possuem dessa espécie. Nela, a mandioca é cultivada em 100% das roças, sendo utilizada principalmente na fabricação de farinha, que é a principal fonte de renda para 100% das famílias.

No município de Jangada, o cultivo da mandioca é importante não apenas para a produção de farinha e geração de renda, mas também por ser o elemento-base da alimentação, situação comum em diferentes comunidades agrícolas dos trópicos. A frequência média é de $5,1 \pm 2,7$ variedades por agricultor. Foram citadas 33 diferentes variedades crioulas, e as mais frequentes são: *broto branco*, *vermelha gaiadeira*, *liberata* e *macaxeira*. Dentre essas, *broto branco* é a que apresenta melhor rendimento de farinha.

Na comunidade Rio dos Couros, em Cuiabá, a importância da cultura se reduziu drasticamente nos últimos 10 a 15 anos, não tendo mais reflexo na renda das famílias. Porém, os agricultores citaram 29 diferentes variedades: *pão*, *vassourinha*, *abóbora*, *brancona*, *urubu*, *amarelona*, *canela de ema*, *osso*, *matrinxã*, *orelha de onça*, *manteiga*, *cacau*, *liberatona*, *menina branca*, *latadeira*, *aipim*, *branquinha*, *juriti*, *liberatinha*, *broto roxo*, *galhadeira*, *pele roxa*, *estrondadeira*, *paraguainha*, *roxona*, *piauí*, *guarapé*, *roxona* e *liberata*. Dessas, as variedades *pão* e *liberata* são as mais plantadas e difundidas entre eles.

No total foram contabilizadas 73 variedades crioulas nas seis comunidades. Interessante destacar que em cada comunidade foi identificado o agricultor chave, ou seja, àquele mantém um maior número de variedade, sendo ele responsável pela dinâmica da circulação de propágulos, no período estudado (safra 2015/2016). Esses são agricultores que relataram conhecer e até terem a curiosidade de plantar e selecionar as mandiocas de sementes nas suas roças, o que indica que tal variabilidade encontrada é fruto da interação homem planta.

**Conclusão**

Existem elevada diversidade de variedades de mandioca crioula mantidas e conservadas por agricultores tradicionais da Baixada Cuiabana, o que faz da agricultora de pequena escala da região, um reservatório importante de genes adaptados, tanto por seleção natural quanto ação humana.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso.

Referência

FIALHO, J. F.; ANDRADE, R. F. R.; VIEIRA, E. A. (Ed.). **Mandioca no cerrado: questões práticas**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2009.